

LEIA NA PÁGINA 2

**QUANTAS ENCARNAÇÕES
EM MÉDIA PASSAMOS
NA TERRA?**



LEIA NA PÁGINA 3

**O QUE PENSAMOS QUE
VEMOS É UMA PARTE DA
REALIDADE**



ESPIRITISMO QUE QUEREMOS E A CIÊNCIA DA ALMA

Nos baseamos para falar sobre o espiritismo que queremos no trabalho do **ICKS** apresentado no **14º SBPE**. O trabalho organiza as ideias desenvolvidas sobre a *Ciência da Alma*, para melhor entendimento da proposta do pensador **Jaci Régis**.

A ideia que o espiritismo possa ser uma ciência da alma que tenha como propósito alcançar uma maior compreensão de seu objetivo principal seja entendido: que do espírito imortal esteja presente no nosso dia a dia, que a imortalidade dinâmica esteja presente no processo de aprendizado e consequentemente de evolução, que a mediunidade seja encarada com um sistema integrado à vida em contribuição ou reforço que a vida continua assim como o espírito. Que os espíritos desencarnados junto com os encarnados trabalhem juntos para um mundo e uma compreensão do mundo melhor.

O Espiritismo que queremos em muitos aspectos é pós-kardecista, isto é, evolui e se amplia através de novos conhecimentos; que *Kardec* seja a base, mas não estanque o crescimento.

Queremos um Espiritismo com uma identidade renovada, mais adequada ao tempo e compatível com as mudanças do mundo contemporâneo. Alcançando e atendendo os anseios dos que buscam no Espiritismo uma compreensão maior e mais profunda da vida e sua relação com o Ser Inteligente. Nas palavras de *Jaci Régis* “a reflexão se impõe para que possamos avançar tanto quanto possível, para uma forma mais sustentável de compreensão da razão do viver”.

O espiritismo que queremos tem que levar em conta esses princípios os **PRINCÍPIOS DA CIÊNCIA DA ALMA**:

- É Kardecista: *Kardec* é o fundador do Espiritismo.
- É progressista.
- Não é uma revelação divina.
- É Pós-cristã.
- É uma Ciência humana específica e sui generis.
- É o ser humano uma alma atemporal, imortal e em crescimento.
- Entende a vida de forma ativa e sadia.
- A Imortalidade é Dinâmica.
- Reencarnação não é punitiva.
- Mediunidade é uma comunicação natural entre almas.

Semelhante ao **Princípio Metodológico da Ciência da Alma** - O espiritismo que queremos terá o rigor científico e a expressão da sensibilidade e do sentimento na análise da realidade da alma humana.

Objetivo ou finalidade da *Ciência da Alma* é desenvolver a espiritualidade na estrutura da pessoa humana.

(continua na página 8)

LEIA NA PÁGINA 4

EVOLUÇÃO E PROGRESSO



**A SEDE DE
MUDANÇA
É O PRIMEIRO
PASSO PARA O
PROGRESSO.**

LEIA NA PÁGINA 6

**O MAIOR DESAFIO DO ESPIRITISMO
É O PRÓPRIO ESPÍRITA**



LEIA NA PÁGINA 7



**ESPIRITISMO E
EDUCAÇÃO SOCIAL**



LEIA NA PÁGINA 7

**O ESPIRITISMO QUE QUEREMOS
E A CIÊNCIA DA ALMA**

Este texto escrito por *Cláudia Régis*, será publicado em duas partes, vale a leitura para uma reflexão mais aprofundada da matéria, a segunda parte será publicada na próxima edição.



ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



QUANTAS ENCARNAÇÕES EM MÉDIA JÁ PASSAMOS NA TERRA?

Como explicar, através da lei de reencarnação, a multiplicação da população da Terra em seis vezes, em apenas 250 anos?

Em 1750 éramos, apenas, pouco mais de 1 bilhão de habitantes no planeta; hoje ultrapassamos os 7 bilhões.

Mas de onde vieram todos estes Espíritos?

Quantas encarnações cada um deles teve como humano? Como referência, no ano Zero da era Cristã, a população mundial era de 250 milhões de habitantes, levamos 1500 anos para dobrar este número e chegar aos 500 milhões em 1500, ano do descobrimento do Brasil. De lá até o referido ano de 1750 – mais 350 anos – e, após a conquista da América e a ocupação da Austrália pelos europeus, a população mundial chegou a 1 bilhão.

Se fosse somente este o salto populacional da humanidade não seria tão complicado de imaginar os ciclos reencarnatórios, pois teríamos a nosso favor cerca de 4 milhões de anos desde que nos diferenciáramos de nosso elo perdido, passando pelos diversos homínidos e chegando ao Homo Sapiens, há cerca de 250 milhões de anos.

Portanto, nesse tempo saímos de um pequeno grupo de cerca de 50 espécimes, que se diferenciaram e, a partir daí, pelo acúmulo de vantagens competitivas novos Espíritos que se agregavam aos humanos iam sendo absorvidos dos outros homínidos desencarnados. Já que coexistiam com o Homo sapiens o Homo erectos e o Homo de Neandertal encarnando na população humana em formação.

Mas como chegamos aos 7 bilhões, sem contar um número muito difícil de estimar de desencarnados? A conta não parece fechar!

O contraponto aqui é que não existiram 7 bilhões de outros primatas, se somarmos todos os primatas que já viveram na Terra, ou seja, durante todo este período, necessariamente, princípios espirituais encarnaram pela primeira vez, não como primatas, mas como homínidos e, finalmente, como humanos.

Estes foram os responsáveis, junto com os primatas pela criação de nossa *Espírito-esfera* Terrestre.

Esta questão é importante, pois pode explicar porque seguimos convivendo de um lado com um certo progresso social, mas porque pontualmente vemos ações individuais que beiram a barbárie. Acredito que estejamos ‘raspando’ o umbral, dando oportunidade de reencarnação àqueles que possivelmente não puderam reencarnar tanto anteriormente, mas que pela explosão demográfica estão reencarnando neste momento.

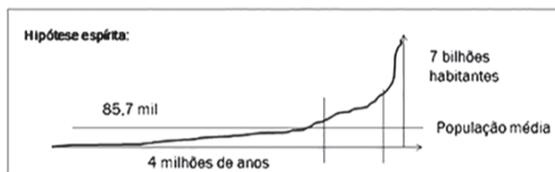
A grande vantagem é que o avanço social pode proporcionar a estas pessoas, a oportunidade de reencarnar em patamares de educação melhores, numa sociedade que busca a valorização do homem, ainda que com muitas dificuldades. Estamos todos à caminho da luz, de uma forma ou de outra.

Vejam a curva que podemos traçar do desenvolvimento humano:

Esta curva, nos permite calcular uma média de 685 encarnações por espírito.

UM POUCO DE MATEMÁTICA

1 encarnação por espírito: 53 bilhões de desencarnados (hipótese da Igreja Católica)



Calculando a população que incrementa em média por ano: $7 \times 10^9 / 4 \times 10^6 = 1750$ esp./ano. Considerando uma vida média de 50 anos = $50 \times 1750 = 87.500$ habitantes (este é um número de habitantes médios na Terra para o período de 4 milhões de anos)

Demonstração bem simples (60.000.000 de habitantes que passaram na Terra / 87.500 população média – ver figura acima = 685).

Mas não sabemos como foi este incremento, por quanto tempo, princípios espirituais se transformaram em humanos ou mesmo se ainda, nos dias de hoje esta promoção continua existindo.

Nos últimos 2000 anos um grande salto de desenvolvimento humano acontece. Não só em número de habitantes mas sim em todas as áreas de conhecimento. Nos últimos 2 milênios, período em que já havíamos desenvolvido a agricultura, a escrita, as principais religiões e a ciência.

O que ocorreu foi que o excedente de riqueza gerado foi capaz de sustentar uma população maior.

Necessariamente os espíritos habitantes de nosso planeta foram forçados pela oportunidade a reencarnar mais e mais rápido, aumentando assim o progresso geral, como explicamos em alguns parágrafos acima. Com isto o período entre encarnações deve necessariamente ter sido diminuído.

Allan Kardec, apesar de crer nas migrações entre planetas, que poderiam ser uma forma de explicar o déficit de espíritos que falamos antes, hipótese que creio muito difícil, pela grande distância entre os planetas e em especial em nosso Sistema Solar, onde por mais que busquemos não encontramos sinais de vida inteligente.

Kerdec também previu que a mudança em nosso planeta ocorreria pelo que nela fizéssemos como meio de purificação e melhoria da humanidade, como pode ser visto nesta comunicação do Espírito Dr. Barry, publicada na Gênese “A Humanidade terres-

tre, tendo chegado a um desses períodos de crescimento, está em cheio, há quase um século, no trabalho da sua transformação, pelo que a vemos agitar-se de todos os lados, presa de uma espécie de febre e como que impelida por invisível força. Assim continuará, até que se haja outra vez estabilizado em novas bases. Quem a observar, então, achá-la-á muito mudada em seus costumes, em seu caráter, nas suas leis, em suas crenças, numa palavra: em todo o seu estado social.”

Sendo assim apresento uma série de hipóteses que penso serem razoáveis para se ajustarem ao modelo de crescimento populacional terrestre a com a Doutrina Kardecista.

- 1 – Migração de várias espécies proto-humanas para os corpos mais bem sucedidos. (Desde 20 milhões de anos, sendo que ocorreram em massa nos último período de 4 a 2 milhões de anos)
- 2 – No início, como não havia muita diferença entre um australopiteco e um antepassado do chimpanzé as migrações entre estas espécies era muito frequente. (Faixa de 4 a 2 milhões de anos)
- 3 – Ao longo dos últimos 4 milhões de anos, onde várias espécies de homínidos conviveram, a evolução foi lenta porque os períodos entre encarnações tiveram que ser muito longos (contrário do proposto pelos espíritos à Allan Kardec), pois havia necessidade de absorver os princípios espirituais – assim chamados os espíritos que não reencarnaram ainda como humanos, que buscavam encarnar, pela lei de progresso na raça mais bem sucedida e que formariam o estoque espiritual terrestre (espírito-esfera terrestre).
- 4 – Foi necessário 3,75 milhões de anos para que o homo sapiens se desenvolvesse e absorvesse uma população espiritual na orbe um número de Espíritos entre 7 bilhões e 60 bilhões de espíritos.
- 5 – Nos últimos 10 mil anos a população multiplicou 116 vezes, como nenhum espírito alegou em qualquer comunicação que o aumento se deu pela migração de Espíritos de outros planetas, salvo a hipótese dos Exilados de Capela que vieram, segundo Emmanuel, para melhorar os caracteres da raça humana. No entanto, sem qualquer comprovação científica – a exemplo da frase citada - “ a moderna genética não poderia fixar, como hoje, as expressões dos “genes”, portanto no laboratório das forças invisíveis, as células ainda sofriam longos processos de acrisolamento, imprimindo-se-lhes elementos de astralidade”. O que sabemos hoje não ser verdade, existe um sequenciamento no DNA de todos os seres vivos, sem saltos. Não podemos aceitar esta possibilidade pois para explicar o salto populacional ao invés de “alguns milhões de espíritos” como se refere Emmanuel seriam necessários nada menos que bilhões de espíritos.
- 6- O aumento populacional e como consequência o aumento na taxa de reencarnação é o grande responsável pelo atual progresso da humanidade.

Alexandre Cardia Machado – desenvolvido à partir do trabalho: Reencarnação e o desenvolvimento do homem apresentado pelo autor no XXI Congresso Espírita Pan-americano, realizado em Santos de 5 a 9 de Setembro de 2012.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: http://icksantos.blogspot.com/

Assinatura Anual:

R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Revisão: Camila Régis (MTB 43.451)

e Bruna Régis

Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS

Atendimento ao Assinante:

Claudia Régis Machado

Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Claudia Régis Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva

EDITORIAL

O QUE PENSAMOS QUE VEMOS É UMA PARTE DA REALIDADE

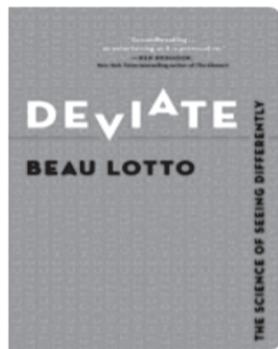
Cada indivíduo percebe a natureza de um modo diferente, devemos, no entanto, nos perguntar se não assumimos, preconceitualmente, algumas respostas aos problemas que a vida nos impõe, sem realmente analisarmos, verificarmos os detalhes e só depois partirmos para as conclusões, somos precipitados e com isto, usamos apenas o nosso repertório de soluções conhecidas, experimentamos pouco o novo, e adoramos a estabilidade.

O Neurocirurgião americano *Beau Lotto* vai fundo na análise do porquê e nos diz que nossa capacidade de sentir a realidade não representa exatamente a realidade. Ele diz que o mundo que percebemos através dos nossos sentidos não é o mundo real. Que de fato, nós não temos acesso direto a este mundo real. O que percebemos é uma interpretação da realidade, uma elaboração produzida no nosso cérebro.

Este processamento de informação pelo cérebro foi útil porque priorizava a nossa sobrevivência ao longo de toda a existência do homo sapiens acima de outras preocupações. Esta obsessão pela sobrevivência pode ter sido um obstáculo à criatividade. Nossa mente fica desconfortável quando nos deparamos com o desconhecido. *Lotto* mostra como aprender a conviver com os momentos de desconforto que permitem o desenvolvimento do pensamento criativo.

Sua tese é divertida de ler, cheia de conceitos desconcertantes e exemplos que nos permitem abrir a mente. Pessoas inovadoras na áreas de negócios, ciência, educação e nas artes adoraram esta nova visão da criatividade.

O livro não está traduzido ainda no Brasil, e chama-se “*Deviate*” (Desviar).



Deviate

The Science of Seeing Differently

Alguns pontos importantes tirados do livro que ajudarão em nossa análise:

- O cérebro constrói as imagens que você vê principalmente através do conhecimento que você já adquiriu;
- Você desenvolve suas ideias sobre a realidade através de uma percepção inadequada;
- O cérebro desenvolveu-se para sobreviver e escapar de perigos deduzindo, adaptando as incertezas no meio ambiente;
- Este comportamento ajuda a sobreviver mas reduz a criatividade;
- Inovação é essencial para a sobrevivência, criatividade significa desviar da certeza e questionar os seus conceitos;

- Perguntar “por que?” é o ponto de partida para desafiar seus conceitos

- O Cérebro processa experiências imaginárias da mesma forma que faz com as reais.

Não vou dar mais *spoilers* (contar o fim da história) vou aceitar a hipótese proposta pelo autor e pensar: se é assim, o que isso significa em nossas vidas?

Como espíritas já sabemos que nossos olhos só observam parte da realidade, sabemos da existência de todo um outro universo espiritual que está na maior parte do tempo fora da nossa capacidade de percepção. Quem sabe isto ocorre porque nosso cérebro foi treinado a não percebê-lo pela sociedade que refuta esta possibilidade em sua grande maioria.

Para mim que trabalho com qualidade e com análise de falhas, fica muito claro que duas ou mais pessoas tem visões e interpretações distintas de eventos no qual participaram.

Em política então, nosso viés ideológico, religioso, regional e cultural produz reações, em nossos cérebros e espíritos, distintas para cada um. Todos sabemos disto, além das diferenças óbvias, como acuidade visual, problemas óticos. Treinamos nossos olhos e por consequência nosso cérebro a identificar detalhes. Um arqueólogo ou um geólogo saberá identificar muitos detalhes que para outras pessoas seriam apenas cores diferentes. Pessoas comuns atentam para coisas que lhes atraem mais.

Um exemplo disso é quando compramos um carro de modelo diferente do que tínhamos antes, nos primeiros dias, passamos a notar que existem muitos automóveis do mesmo modelo eles sempre estiveram aí, mas agora esta informação nos interessa e só por isso nosso cérebro toca um “alarme” cada vez que vê um carrinho igual ao nosso.

Outro dia eu estava assistindo uma chamada de um filme, era do Tarzan na TV e a Jane estava andando na floresta e percebendo certos sinais estranhos ao seu redor, ela para e fala alto – “sou filha de professores e sei que fantasmas não existem, portanto trate de sair de trás das arvores”, esta frase é interessante porque a sua educação direcionava seu cérebro e descartava por princípio, como conceito a hipótese da existência de um fantasma! Claro que no filme o “fantasma” era o Tarzan e todos sabemos como termina o enredo.

Sabemos então que nosso complexo cérebro-espírito tem gatilhos, que disparam reações quando vemos algo que gostamos ou que detestamos, já escrevemos que os sites da internet possuem algoritmos capazes de identificar os nossos gostos e cada vez que abrimos o computador ou smartfone, eles nos oferecem o que estamos procurando.

Uma vez que já sabemos isso, podemos nos cuidar mais, buscar coisas novas, aumentar nosso vocabulário, áreas de conhecimento e com isto, sermos menos “cabeça dura”.

Somos espíritos imortais, não devemos congelar o nosso cérebro fazendo sempre as mesmas coisas, se fizermos sempre a mesma coisa, na melhor das hipóteses só obteremos o mesmo resultado, e não evoluiremos em nada.

SE ENVELHECER É O NORMAL, PORQUE FICAMOS TRISTES COM NOSSO ENVELHECIMENTO?



Antigamente envelhecíamos e todos viam isso como natural, mas as coisas mudam, hoje temos procedimentos estéticos, comprimidos, cremes *anti-age*, conscientização de que devemos nos exercitar, ou seja várias ações que prolongam a sensação de bem estar e adiam o envelhecimento.

Então viveremos mais, na média, com melhor qualidade e com aspecto menos transparente à nossa idade cronológica, muito bom, mas além do bem estar, em que isso muda a nossa visão de mundo?

Iniciariamos dizendo que sentir-se bem, sem resentir-se da idade seria uma grande oportunidade de continuarmos criando, fazendo coisas novas, buscando novos desafios e novas paixões.

Jaci Régis, no seu excelente livro – Caminhos da Liberdade – no capítulo “Por que as pessoas desistem?” assim se refere a uma das razões, pelas quais vemos com bons olhos todo este movimento:

“Porque a vida é paixão. Sim, é um patrimônio de cada um, para mim, imortal, imperecível, pois viveremos para sempre. Mas, é como a terra incultivada, mas rica de possibilidades, que precisa ser arada, tratada com denodo (desenvoltura e agilidade com que se realiza algo), perseverança e paixão.”

Repito sempre o trecho da música eternizada por Elis Regina, “viver é melhor que sonhar” então se nos sentirmos bem, sentirmos mais jovens, ajuda a produzir um impulso, renova a paixão pela vida, pelo conhecimento, pelo realizar, é certamente uma grande ideia.

É claro que existe por trás disso uma série de indústrias que estimulam este comportamento, revistas, programas de televisão, companhias de turismo, companhias de seguro de saúde. Sendo elas causa ou efeito, a verdade é que isto já é uma realidade na sociedade do século XXI.

O seguimento de consumo dos grupos de *Terceira Idade* hoje no Brasil vem crescendo à taxas maiores do que o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) e o mesmo se repete mundo afora.

Os últimos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) baseados no último censo, 13,5% da população brasileira tem mais de 60 anos e a previsão é que em 2027 sejam 17,4%.

Ser feliz é o que se busca, mas não dá para ser feliz sozinho, assim é extremamente recomendado que tenhamos uma vida mais produtiva possível e mais participativa. Há diversos caminhos que podemos escolher, mas que nunca seja o egoísmo que nos guie, que aproveitemos este tempo extra para que nosso espírito evolua antes que o *Alzheimer* nos pegue na esquina.

Voltando ao texto de Régis “ A lição que devemos aprender é a de abrir o coração e o Espírito para o bem, aos ideais, à construção de relações de amor, de simpatia, nos caminhos da existência física.

Não se trata de mero expediente para garantir um lugar além da sepultura. Mas de uma condição necessária para que a vida seja exuberante e agradável, terna e sensível, aqui, agora, hoje, amanhã e depois.”

Viver é melhor que sonhar, portanto vivamos melhor!

FATO ESPÍRITA



EVOLUÇÃO E PROGRESSO

ROBERTO RUFO



“O progresso é impossível
sem mudança e
aqueles que não conseguem
mudar as suas mentes
não conseguem mudar nada”
(George Bernard Shaw)

Por definição evolução e progresso são a crença na superioridade do presente em relação ao passado e do futuro em relação ao presente. **Evoluir** significaria na verdade tornar-se superior e melhor do que se era antes. **Progredir** significa então ir num rumo cada vez melhor na direção de uma finalidade superior.

Quando Allan Kardec na pergunta 779 indaga aos espíritos se o homem possui em si a força de progredir ou o progresso não é senão o produto de um ensinamento, os espíritos respondem que o homem se desenvolve, ele mesmo, naturalmente. Mas nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma forma; é então que os mais avançados ajudam o progresso dos outros, pelo contato social. É histórico que os ditos povos mais avançados no lugar de auxiliarem o progresso muitas vezes exercem tão somente uma dominação econômica e social. Por isso julgo que evoluir individualmente é mais importante do que o mero progresso tecnológico. Entendo que a evolução individual é passar cada vez mais para um patamar de respeito ao próximo.

No **Espiritismo** a evolução espiritual é consequência da chamada *Lei do progresso*, uma das dez *Leis Morais* tratadas na terceira parte de *O Livro dos Espíritos*. Segundo o Espiritismo o espírito é o princípio inteligente do Universo, tendo sido criado por Deus e constituindo-se num ser real, circunscrito, imaterial e individual que reside no ser humano e sobrevive ao corpo. De acordo com a Doutrina Espírita, o espírito passa por várias encarnações progressivas, mantendo a sua individualidade antes e depois da encarnação, até alcançar a perfeição tornando-se assim um espírito puro, mais alto de grau da escala espírita.

Quanto maior o número de espíritos evoluídos, com certeza obteremos um progresso da sociedade.

Ideologias de conscientização das massas cometeram esse erro crasso ao querer impor um modelo, até mesmo à força, para a obtenção de um progresso igualitário denominado sociedade sem classes. Desconheciam o conteúdo da resposta à pergunta 780 do *Livro dos Espíritos* quando Kardec interroga se o progresso moral segue sempre o progresso intelectual?

Resposta: – *é sua consequência, todavia, não o segue imediatamente. Fica muito claro nessa resposta a dependência do progresso à evolução individual, cujo conjunto de espíritos evoluídos poderiam conquistar mudanças sociais e econômicas.*

Em resumo para que uma mudança se diga um progresso, além da evolução individual, a mudança deve abranger um extenso número de pessoas, trazendo melhora de vida para toda a sociedade.

Em resumo a obtenção da minha evolução individual é muito importante, mas não pode ser um reduto egoísta da felicidade. Eu tenho que colaborar na evolução da minha sociedade, trazendo aí sim um progresso nos costumes, enfim, dar um passo a frente. Ao evoluir eu aumento a minha responsabilidade, pois intelectualmente sou capaz de compreender melhor o bem e o mal como falam os espíritos, trazendo com isso não só o desenvolvimento do meu livre-arbítrio, mas das pessoas que participam mais diretamente da minha existência.



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

Palavras, palavras....



As palavras assumem, com o tempo, sentidos que se distanciam dos conceitos originais. Entre os romanos, “*armarium*” era um lugar para se guardar armas. Hoje, provavelmente, nos armários de sua casa você tem livros, roupas, calçados e jamais pensou em ali deixar uma arma. Até porque não é nada bom ter armas em casa. Elas poderão servir a fins bens distintos daqueles pelos quais você possa ter imaginado guardá-las. Em vez de proteger a vida, poderão se tornar instrumentos de sua destruição.

Em meus tempos de criança, se ouvisse alguém dizer que iria para a *academia*, logo eu o imaginava dirigindo-se à sua faculdade, sua escola de música, de artes ou de ciências. Ninguém, hoje, fica em dúvida, ao ouvir a mesma coisa de alguém, de que ele irá exercitar seu corpo, “malhar” seus músculos e não seu espírito.

Ainda as palavras

Malhar? Está aí outro termo que, dito há algumas décadas, conduzia a uma ferraria, serralheria ou coisa parecida, onde um trabalhador, de óculos que o protegiam do fogo, tratava de amolecer o ferro para lhe dar outra conformação. Coisa que, evidentemente, não se faz em nossas “academias” de hoje.

Fenômeno semelhante parece estar acontecendo com o termo “*evangélico*”. Na sua origem, evangélico seria aquele que cultivava o evangelho, palavra grega significando “*boa nova*”. Foi assim que os primeiros cristãos tomaram os ensinamentos de Jesus de Nazaré. Como boas novas, trazidas por aquele por eles considerado o “Cristo”, ou seja, ungi-do dos céus que lhes garantiria a salvação.

O Cristo e os cristãos

Do substantivo Cristo, atribuído a Jesus de Nazaré, derivou o adjetivo cristão. Como cristãos foram sendo conhecidos todos os crentes das “verdades eternas”, tornadas dogmas de fé de uma religião que passaria a dominar considerável parte da Terra, sucessora do poder temporal e espiritual do Império Romano. Mas, com o tempo, o rebanho dos cristãos no mundo começou a aprofundar divergências, a se dividir e a adotar outros adjetivos que caracterizaram diferentes grupos de ovelhas, já não tão dóceis e pacíficas entre si. Surgiram os “cristãos católicos”, os “cristãos ortodoxos”, os “cristãos protestantes”, os “cristãos pentecostais”, os “cristãos neopentecostais” e por aí fora. Hoje já é bem difícil entendê-los como pertencentes a uma mesma grei, embora todos reivindiquem a condição de cristãos.

Os “terrivelmente evangélicos”

Por aqui, quando se fala em evangélico, se tem uma clara noção que envolve um poderoso segmento religioso e político, distribuído em grupos que formam igrejas e partidos políticos com diferentes denominações, porém muito semelhantes entre si. Caracterizam-se por propostas conservadoras, como a do armamento da população; do rechaço às políticas ecológicas; do agravamento das penas para todos os crimes; da prisão perpétua ou até da pena capital; da radical condenação ao homossexualismo, à união civil entre pessoas do mesmo sexo e ao aborto, mesmo naqueles casos em que a lei o descriminaliza. Para eles, não há espaço ao pluralismo religioso, pois só sua fé salva. Até concordam que o Estado é laico, ao que, no entanto, contrapõem: “Porém, nós somos cristãos”. E para não deixar qualquer dúvida de que se trata de um novo segmento do cristianismo, agora se qualificam como “terrivelmente evangélicos”. E não escondem o objetivo de que os “terrivelmente evangélicos” ocupem todos os segmentos do poder, inclusive o órgão julgador supremo, que tem a última palavra sobre as leis garantidoras de nossas liberdades.

Como não nos reafirmarmos laicos e livres-pensadores, diante desse quadro político/religioso que se sedimenta entre nós?

REPERCUSSÃO DO ABERTURA NO EXTERIOR

O jornal espírita trimestral *Catalão FLAMA ESPIRITA* em seu número de 173 – republicou o artigo de *Egydio Régis – A carne é fraca* – traduzido para o espanhol por Pura Argelich. O artigo foi originalmente publicado no Abertura em abril de 2019.

- Esse projeto de *Egydio*, sobre a *Revista Espírita* começou em 2009 e está prestes a terminar. *Egydio* resgatou pontos importantíssimos para o processo de desenvolvimento do Espiritismo, neste laboratório de ideias que era a *Revista Espírita*, sendo um material vasto que futuramente colocaremos na *web*.
- Com isto um novo projeto será iniciado por ele, trata-se de **“Dialogando com Jaci”**. *Egydio* e *Jaci Régis* são irmãos, nada mais interessante de que esta aborgagem. Nas palavras de *Egydio* – “Trata-se de divulgar as lições do Jaci através de uma forma mais participativa e de fácil leitura”.

Ficaremos todos na expectativa!



FLAMA ESPIRITA

BULLETIN DE DIFFUSIÓ DEL CENTRE BARCELONÉS DE CULTURA ESPIRITA
ESPIRITISME: CIÈNCIA, FILOSOFIA I MORAL

REFLEXIONES
LA CARNE ES DÉBIL (Estudio fisiológico y moral)

Egydio Régis
Dona de "Abertura" n.º 122, mayo 2017
Santos (Brasil)
Traducción: Pura Argelich

CONSIDERANDO, como meta principal de su misión, el materialismo científico de la época, Kardec esclarece a la luz de los conocimientos espíritas, los límites de la influencia de la materia (cuerpo) sobre las acciones de orden moral y sentimental, que conlleva materialistas afirmar ser productos del cerebro humano. Así dice Kardec: "Hay tendencias viciosas que, evidentemente, son ajenas al Espíritu, porque se relacionan más con lo moral que con lo físico. Otras parecen más bien la consecuencia del organismo, y por ese motivo, cuántas las poseen se consideran menos responsables: tales son la predisposición a la celosía, a la piedad, a la sensualidad, etc." Kardec asegura que el espíritu actúa sobre el cuerpo y por consecuencia sobre todo el organismo, y por lo tanto, es el artífice de su propio cuerpo.

Según su punto de vista, las sensaciones, como por ejemplo, deseos provocados por la vista, por la comida, etc., solamente pueden ser explicados por la cualidad del Espíritu. "La acción del Espíritu sobre el físico es tan evidente que vemos a menudo graves desórdenes orgánicos producidos por efecto de violentas concepciones morales." / Este efecto es sensible sobre todo en los grandes dolores, en las grandes alegrías, en los grandes miedos, cuya reacción puede incluso causar la muerte.

Se alega que esto es fruto de la imaginación, pero Kardec refuta la idea porque la imaginación no es más que un atributo del Espíritu y no de la materia. "Sin cual sea la esfera que se use para explicar los fenómenos morales exclusivamente por las propiedades de la materia, se cree mentalmente en un "impasse", en el fondo del cual se percibe con todo su evidente, y como única solución posible, el ser espiritual independiente, para el que el organismo no es sino un medio de manifestación, como el piano es el instrumento de las manifestaciones del pensamiento del músico".

Y terminamos este artículo con afirmaciones clásicas del porte del maestro Kardec que está en sus últimas aproximaciones sobre la marcha del Espiritismo construyendo una nueva verdad que debería avalar, como ya avisa durante algún tiempo, el conocimiento filosófico y científico de los horizontes. "El materialismo científico ve como el materialismo había incrementado de la necesidad de elevar la dignidad del hombre, cuando se esfuerza para reducirlo a un pedruzco de carne que se pudre y desaparece sin dejar ningún residuo; pero el Espiritismo, actuando como un bálsamo, un responsable por sus actos. Escusarse de sus malas acciones con la credulidad de la carne no es un subterfugio para escapar de la responsabilidad".

Y además: "Como se ve, es todo un estudio, pero un estudio completamente estático mientras no se tenga en cuenta la acción del elemento espiritual sobre el organismo".

FLAMA ESPIRITA
Dona de Luz B-1976-88

BULLETIN DEL CENTRE BARCELONÉS DE CULTURA ESPIRITA
ISSUE n.º 173 - 173
Difusió del Centre BarCELonés de cultura Espírita
Agosto 2019
ISSN n.º 1745-1030
www.flama.espiritista.com

RESUMEN:
David Santamaría
Pura Argelich
Dona de Luz B-1976-88

www.flama.espiritista.com

APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leônicio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

Núcleo de Recreação Infantil QUERUBIM

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL

'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLEGIO AD ANGELUS DOMUS

MATRICULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL

Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO

Associação Brasileira de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um **APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução

GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem

Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros
Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 | sala 27
Boqueirão - Santos - CEP: 11045-540
Tel/fax: (13) 3222-8987 | Cel.: 13 97600-0050
e-mail: ganev@ganevseguros.com.br

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)

Emergência
99790.8060

(13) 3394.1572
99686.8221

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br

Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP
f/magicpetsantos @magicpetsantos

Mundo Atual



CAROLINAREGIS

& REINALDO DI LUCIA

carolregisdilucia@gmail.com

O MAIOR DESAFIO DO ESPIRITISMO
É O PRÓPRIO ESPÍRITA

Na coluna do mês passado, Carol lançou-nos um desafio: como ressignificar o Espiritismo de modo a torná-lo, em suas palavras, “o instrumento orientador nesse tumulto existencial momentâneo”.

O grande desafio é como fazer isso, isto é, como, a partir de uma doutrina cuidadosamente construída há 150 anos, transformá-la para atender aos anseios e necessidades de uma sociedade que já se diferencia bastante daquela na qual o Espiritismo surgiu.

Ao analisarmos a história do surgimento dessa filosofia que vem, por todo este tempo, ajudando as pessoas com uma concepção de Universo positiva, humanista e progressista, percebemos que ela surgiu devido a uma necessidade social ou, pelo menos, de uma parte daquela sociedade. Naquele tempo, a Igreja desmoronava com os estertores da Inquisição e, assim, perdia cada vez mais tanto o poder temporal quanto o religioso, já não conseguindo ser a bússola que as pessoas necessitavam. Por outro lado, a ciência, fonte legítima do conhecimento, não se preocupava com problemas que escapassem de suas rígidas limitações de objeto e método. Havia uma lacuna, bem grande por sinal.

Nesse campo, fértil de oportunidades, surgiu uma filosofia que se propunha a oferecer uma nova visão de homem e de mundo. Cresceu porque respondia àquelas necessidades humanas de conhecimento e consolação. Naquele tempo, o futuro parecia promissor, e a filosofia positivista, tanto quanto a espírita, previam que a evolução traria ao homem a felicidade e tranquilidade tão desejadas.

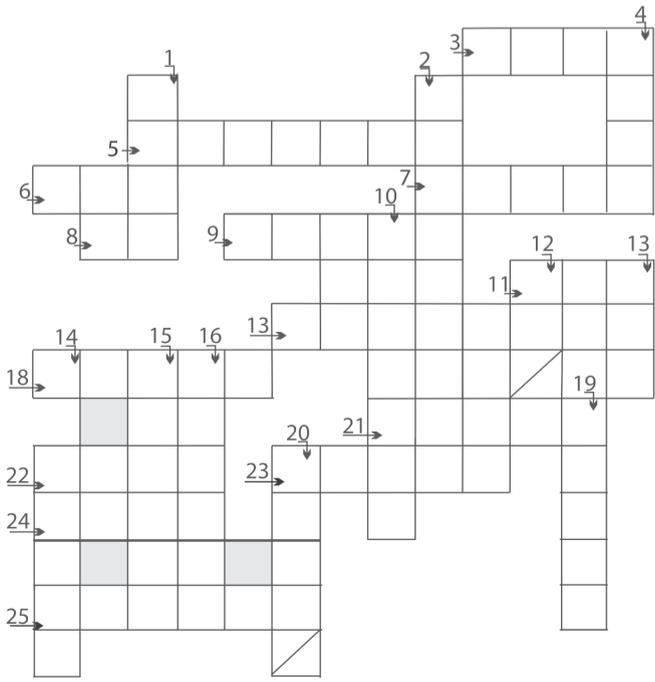
Infelizmente, isto não ocorreu. De lá para cá, tivemos duas guerras mundiais, vários conflitos locais e o retorno, 150 anos depois, de ideologias extremistas, como o neofascismo. A sociedade está cada vez mais polarizada, maniqueísta. Vivemos a época do “nós contra eles”, do 8 ou 80. Parecemos crianças que perguntam se tal pessoa é “do bem ou do mal”, ignorando a enorme complexidade e as múltiplas gradações que existem. Pensamos no preto ou branco, fechando os olhos ao fato que a vida é um composto de inumeráveis tons de cinza.

O que se observa na sociedade em geral repete-se no meio espírita. É triste vermos que, mesmo em nosso meio laico, livre pensador e humanista, não conseguimos nos livrar desta polarização. Não seguimos pelo caminho do meio, não primamos pelo equilíbrio, não praticamos a alteridade – seguramente um dos maiores pilares da ética espírita. Ao contrário, nos atacamos mutuamente, com uma dose de violência absolutamente contrária aos princípios espíritas.

Temos agora que realizar o processo inverso da época da criação da Doutrina Espírita, isto é, partir de uma visão de mundo já consolidada, visão esta que nos mostra o caminho de uma atuação ética no mundo em que vivemos, para retomarmos a importância do Espiritismo em nossas vidas. E isto numa sociedade em que a valorização do capital é maior que a do homem, em que o consumismo alcança patamares estratosféricos (mas em consonância com o estilo neoliberalista de viver), enfim, uma sociedade que valoriza muito mais a informação rasa das redes sociais ao conhecimento aprofundado do estudo sério e consistente.

O Espiritismo precisa voltar a ser a bússola ética do espírita. É imprescindível que nós espíritas compreendamos que precisamos viver como espíritas, praticando a alteridade, compreendendo as nuances do nosso cotidiano e nunca esquecermos que não somos donos da verdade, que podemos estar errados e que só crescemos no confronto respeitoso de ideias.

C
R
U
Z
A
D
I
N
H
A



1. Curandeiro indígena
2. Proposição científica
3. Maneira, métodos
4. Escolhe, elege
5. Sentimento que une as pessoas
6. Talento, dote
7. Nome do livro «O mundo de....» (filosofia)
8. Não está doente (fem.)
9. Aristocrata, fidalgo
10. Antônimo de oferecer, dar
11. Antônimo de guerra
12. Transmissão energética
13. Cuidado, proteção

14. Pessoas que possuem relação de parentesco
15. Substância usada na pele do boi para não apodrecer
16. Antônimo de útil
17. Esclarecida, ajuizada
18. Frívolo, tolo
19. Fastio, enfado
20. Perspectiva, ponto de vista
21. Impresso para efetuação de pagamento em data marcada
22. Cardápio
23. Para agradecer, pedir ou louvar
24. Copiar, repetir
25. Antônimo de aproxima, junta (pl.)

Abrindo a Mente



ALEXANDRE MACHADO

alexandrecardia@terra.com.br

SONDA NEW HORIZON SE APROXIMOU DE ÚLTIMA THULE

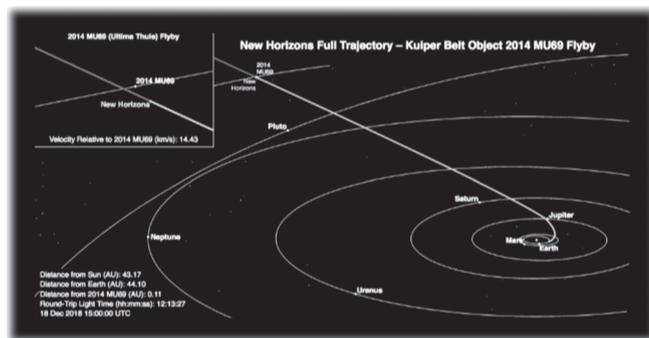
Acho que pouca gente já ouviu falar deste mini-planeta, asteroide ou planeta anão que orbita o nosso Sol, muito depois da órbita do rebaixado *Plutão*. Mas no dia primeiro deste ano esta nave espacial americana, lançada em 2006 e que já foi responsável por um razante sobre *Plutão* em dezembro de 2014, noticiada aqui, passou na sua proximidade.

Considero extraordinário o esforço humano pelo conhecimento, o empenho necessário, para planejar, corrigir a rota a esta distância enorme e aproveitar ao máximo as oportunidades de observação destes pequenos navegantes espaciais.

A *Última Thule*, é o corpo celeste mais distante e mais primitivo da Terra que foi visitado por uma sonda espacial. *New Horizon* passou a 3,5 mil quilômetros de distância do planetinha. Vejam como isso aconteceu, após sua passagem por *Plutão*, a sonda foi direcionada para um este asteroide, chamado então de 2014 MU69 e apelidado de “*Última Thule*” (nome de origem grega e latina que significa “além do universo conhecido”). Este objeto vinha intrigando os astrônomos desde sua descoberta em 2014 pelo telescópio espacial *Hubble*. Depois de mais de 4 anos de viagem (afinal, o objeto está a mais de 6,5 bilhões de quilômetros da Terra), no dia 1 de janeiro de 2019, pouco depois da virada do ano, a sonda atingiu o alvo.

Esta foi uma grande demonstração da capacidade da mente humana, de aproveitar oportunidades, o *Hubble* havia recém fotografado a *Última Thule* e a *NASA* reprogramou a trajetória para que este encontro fosse possível.

Última Thule pertence ao cinturão de *Kuiper*, formado por asteroídes além da órbita de *Netuno*. Ele é parte da classe de asteroídes chamada “Clássico Frio”, de objetos com órbita quase circular e com baixa inclinação, indicando que sofreram pouca perturbação desde sua formação (que se acredita ter sido na mesma época da formação do Sistema Solar). Evidentemente, não é um objeto onde se possa esperar encontrar nenhum sinal de vida.



O *Ultima Thule* é um binário de contato de tamanho total aproximado de 30km, com uma superfície com crateras de impacto de corpos menores e com os dois lóbulos quase idênticos de cor bastante avermelhada (lembra um amendoim). Os dados completos enviados pela sonda demorarão mais de 15 meses para chegar até nós e serem completamente analisados. Mais uma clara evidência de que nem todos os “planetas” são habitados.

Para abrir a sua mente:

<https://www.on.br/index.php/pt-br/ultimas-noticias/525-new-horizons-ultima-thule.html> - Nos limites do Sistema Solar: a passagem da sonda New Horizons pelo asteroide “Última Thule”



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Brincando com Kadu

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO SOCIAL

JACIRA JACINTO DA SILVA E MAURO DE MESQUITA SPINOLA

“Um sorriso quando precisaria ser sério; uma fraqueza quando seria preciso ser firme; a severidade quando seria preciso a doçura; uma palavra sem pensar, um nada, enfim, bastam às vezes para produzir uma impressão indelével e para fazer germinar um vício. Que se passará então quando essas impressões forem ressentidas desde o berço, e frequentemente durante toda a infância? Nesse aspecto, o sistema de punições é uma das partes mais importantes a serem consideradas na educação; pois elas são comumente a fonte da maior parte de defeitos e vícios.”

A necessidade e a premência da educação são bandeiras unânimes na sociedade moderna, reconhecida como paradigma tanto de progresso individual quanto de efetiva democracia e dignidade social. A partir do século XIX, consolidou-se com mais força a defesa iluminista da educação universal, laica e livre, como um direito de todos e ao mesmo tempo um instrumento imprescindível ao desenvolvimento econômico e social.

Hyppolite Rivail, o educador e *Allan Kardec*, o fundador do espiritismo, as duas faces de um mesmo pensador, tiveram na educação a sua principal linha de pensamento. Para *Kardec*, a educação resumia todo o processo de evolução do espírito encarnado. Na sua mais explícita abordagem sobre o tema, mostra o valor da educação moral:

“Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a **educação**, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de **formar os caracteres**, à que **incute hábitos**, porquanto **a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos**. (...) Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de **ordem e de providência** para consigo mesmo e para com os seus, de **respeito a tudo o que é respeitável**, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis.”

É certo que o acesso à educação progride em todo o mundo, embora em ritmo muito inferior ao que idealizaram *Kardec* e outros grandes pensadores de seu século e mais recentes. Os problemas são ainda imensos. Temos no Brasil, em particular, uma já enorme e ainda crescente desigualdade entre o ensino em escolas públicas e privadas; a segurança nas escolas é precária, a qualificação dos professores é deficiente, o reconhecimento dos profissionais da educação é baixo e eivado de preconceitos.

É ainda mais notável a inércia observada no desenvolvimento da educação moral e social. Em regra, a escola se dedica estritamente a conteúdo e não à formação de valores e habilidades. A escola prepara para o vestibular e para a competição capitalista.

A construção de uma sociedade livre e igualitária esbarra tanto na ignorância imperante, quanto no egoísmo e no autoritarismo dos grupos que secularmente dominam a economia, o estado e os governos, sempre relutantes ao desenvolvimento humano e à educação libertadora.

O espiritismo contribui com a agenda para a educação social em vários aspectos, tanto metodológicos quanto conceituais.

Metodologicamente, a visão espírita da imortalidade reforça a estratégia educacional centrada no ser humano (em especial o respeito à sua individualidade e ao desenvolvimento de suas habilidades naturais) e na sua existência em sociedade.

Do ponto de vista conceitual, o espiritismo oferece bases sólidas para a educação inclusiva, solidária, voltada para o bem comum, instrumentos essenciais para as pessoas, as famílias e as escolas construírem um mundo melhor. O estudo da ética e da moral que se encontra na terceira parte de *O livro dos espíritos* pode ser lido como uma agenda de educação ética, moral e social. São muitos os elementos pedagógicos ali presentes, podendo-se destacar, a título de exemplo: a liberdade de pensamento e ação para todos (Lei de liberdade), a superação do egoísmo e do orgulho (Lei do progresso), a igualdade de

direitos entre homem e mulher e a redução da desigualdade das condições sociais (Lei de igualdade), o respeito a todos os seres humanos, a vida em família e a vida social como necessidades do espírito (Lei de sociedade), entre outros tópicos, todos tratados com objetividade e modernidade por Kardec em sua principal obra.

A agenda para educação social é urgente. Menos divisão, menos egoísmo, mais solidariedade e respeito, são essenciais à nossa sobrevivência. Nesse contexto, a presença das teses espíritas na construção de novos modelos educacionais é essencial.



Revista Espírita em Foco

EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

PROFISSÃO DE FÉ ESPÍRITA AMERICANA

Kardec, já em seu último trabalho em abril de 1869, publica matéria em que analisa o Espiritualismo americano, traçando um paralelo com o Espiritismo. Ele reproduz a declaração de princípios dos espíritas americanos aprovada na quinta convenção nacional de delegados de várias partes dos Estados Unidos. Tratam-se de 19 itens que resumem a chamada escola americana espírita. Kardec após transcrever esses princípios, comenta: “**Eis, pois, a base da crença dos espíritas americanos. Se não é a da totalidade, é ao menos, a da maioria ... Já foi possível notar as relações e as diferenças existentes entre as duas escolas e para os que não se apegam às palavras, mas vão ao fundo das ideias, a diferença se reduz a pouca coisa**”.

Para mostrar que existe absoluta concordância entre a quase totalidade dos princípios da escola americana e a chamada escola europeia (Espiritismo), Kardec apresenta também em 19 itens um resumo dos princípios da Doutrina Espírita e ao final comenta: “**Em que o Espiritismo difere, então, do Espiritismo europeu? Seria porque um se chama Espiritualismo e o outro Espiritismo? Questão pueril de palavras, sobre a qual seria supérfluo insistir. De um e de outro lado a coisa é vista de um ponto muito elevado para semelhante futilidade**”.

Segundo assevera o mestre a principal e talvez a única diferença refere-se à reencarnação. Kardec não considera essa divergência tão importante porque observa que trata-se de ponto de vista que não destrói o arcabouço doutrinário e acrescenta: “**Aliás, o princípio da reencarnação na Terra não é peculiar ao Espiritismo europeu; era um ponto fundamental da doutrina druídica... Assim, nem somos o seu criador, nem o seu inventor. Hoje ele tende a tomar lugar na Filosofia moderna, fora do Espiritismo, como única solução possível e racional de uma porção de problemas psicológicos e morais, até inexplicáveis**”. Kardec em outras ocasiões já se referiu às causas da não aceitação da reencarnação entre os americanos, mas afirma que tem conhecimento que esse princípio já encontra numerosas simpatias entre eles. Em suma, diz ele, a maior barreira que separa os espíritas dos dois continentes é o Oceano e, conclui: “**O que faltou aos Estados Unidos foi um centro de ação para coordenar os princípios. Não existe, a bem dizer, corpo metódico de doutrina: ali se encontram, como se pode ser convencido, ideias muito justas e de alto alcance, mas sem ligação. É opinião de todos os americanos que tivemos ocasião de ver, e é confirmado por um relato feito numa das convenções em 1867 de onde extraímos a seguinte passagem: “Na opinião de vossa comissão, o que hoje se chama Espiritualismo é um caos onde a verdade mais pura está incessantemente misturada aos erros mais grosseiros**”.

POR UMA NOVA COMPREENSÃO DE DEUS

Afirma Jaci Régis que é necessário que tenhamos uma nova compreensão sobre Deus. Devemos compreendê-lo não mais como um Deus com características humanas, que pune e fornece a graça segundo seus soberanos e inescrutáveis critérios, mas sim como um Deus que se revela na perfeição das leis naturais, as quais apontam para a felicidade humana.

Segundo o pensador espírita brasileiro devemos:

– *“Inaugurar um novo entendimento da forma como a Causa Primária de todas as coisas, através de sua obra magnífica, rica de detalhes e de processos perfeitos, quer proporcionar felicidade aos homens”.*

Para ter este novo entendimento sobre Deus é necessário ter em mente que tudo aquilo que foi dito sobre Deus, desde a antiguidade até nossos dias, foi dito por homens, apenas por homens, e que não foi o próprio Deus que falou diretamente à humanidade, nem passou procuração a quem quer que seja para falar em seu nome.

– *“Tudo o que se diz e prega sobre a existência de um deus superior, um criador, um ordenador da vida, foi idealizado, escrito, pregado pelos homens. As muitas faces de Deus representam a imagem dos homens, de cada época.”*

A civilização ocidental, judaico-cristã, desenvolveu uma ideia terrível sobre Deus. Um Deus que tem características de pessoa humana a exigir sacrifícios e oferendas, a condenar e a absolver as criaturas, segundo critérios discricionários. Na verdade, a concepção judaico-cristã, apesar de sua origem monoteísta mais abstrata e racional que a do politeísmo da antiguidade, acabou por não conseguir se livrar de uma ideia antropomórfica a respeito da divindade.

A primeira coisa a fazer, portanto, para que tenhamos um novo entendimento sobre Deus é nos descartarmos desta visão restritiva e humana a respeito da Causa Primária de todas as coisas. Devemos liberar nossa mente

desta visão acanhada eu nos tem sido ensinada há milênios. Neste sentido, afirma Jaci:

– *“Um novo pensar sobre Deus começará por deixar de lado o deus Jeová, as afirmativas bíblicas e, de modo geral, as teorias que fazem dele uma pessoa. Simplesmente porque não corresponde às mínimas necessidades de um deus universal”.*

Para Régis a lei natural é a grande expressão da atuação da mente divina no universo, a qual cria, sustenta e direciona, teleologicamente, o espírito e a matéria, em uma sábia e permanente interação, em um grandioso panorama cósmico evolutivo, que ainda escapa a compreensão plena do homem terreno.

– *“A lei natural exprime a sabedoria divina, com mecanismos extremamente competentes, estabelecendo o ritmo e a sucessão dos fatores com o fim de equacionar, no universo energético, tanto quanto no universo inteligente, o princípio do equilíbrio. Atuando através da lei de causa e efeito ou ação e reação, ferramenta de busca do equilíbrio, pela reciprocidade dos fatores.”*

No que diz respeito à relação homem e Deus, afirma o pensador espírita pós-cristão que tal relação tem sido frustrante, em razão da equivocada compreensão dos homens sobre a forma da atuação divina. O apelo dos homens sobre aos céus na busca de soluções nem sempre encontradas.

– *“... a relação entre a criatura e o criador tem sido fria, unilateral. A tentativa do diálogo pela oração, pela imprecação não se concretiza porque o silêncio divino é devastador. E isso sempre foi e é terrível, porque as criaturas são inseguras, temem a morte e procuram num poder maior, supostamente cheio de amor, um porto seguro, uma resposta para o seu medo. O crente pergunta, onde está o Deus onipotente que não atua para eliminar o mal, punir os que praticam crimes e não salva e cura livrando-nos da*

morte”.

Afirma Jaci que esta decepção decorre do que se tem falado sobre o amor de Deus. As igrejas referem-se ao amor de Deus à pessoa, ao indivíduo. No entanto, este amor de Deus se expressa no sentido da sabedoria da lei natural, a qual propicia infinitos meios e oportunidades para que o Espírito imortal atinja a felicidade e a plenitude no tempo e no espaço.

Na busca da plenitude existencial, há espaço para o erro e para o acerto do Espírito em um longo processo de aprendizado, sendo que a realização desta plenitude deve ser compreendida sempre na relação com o outro e nunca isoladamente.

Nesta visão, não se cogita de pecados suscetíveis de condenação eterna e também não se espera nenhum ato de salvação por parte da divindade. E também não se compreende o planeta terra como um “vale de lágrimas”, do qual devemos nos libertar com vistas a alcançarmos as esferas espirituais da felicidade.

O que existe é apenas aprendizado no percurso das vidas sucessivas, as quais devem ser aproveitadas em um sentido de oportunidade, produtividade e prazer na construção de nossas potencialidades individuais e coletivas.

– *“De fato, o universo gira em torno do amor, no sentido de prodigalizar meios e formas de oferecer ao Espírito humano o acesso ao seu equilíbrio interno e nas relações com o outro, isto é, seja feliz. O novo pensar sobre Deus pensa que o objetivo da vida é a felicidade. A inteligência divina proporciona meios para isso, no tempo, através da lei da evolução”.*

Ricardo Nunes é Licenciado em Filosofia e reside em Santos

O ESPIRITISMO QUE QUEREMOS E A CIÊNCIA DA ALMA

(Continuação da primeira página)

A construção do trabalho baseou-se nos textos de Jaci Régis os princípios acima definidos, assim como em outras obras do autor com o objetivo de aprofundar o entendimento.

É Kardecista

A Ciência da Alma parte das ideias de Kardec quando o vê como o fundador do Espiritismo, mas não se fixa nele, tende a atualizá-la e desenvolvê-la para que possa melhor compreender o homem e ajudá-lo em suas relações interpessoais, sociais e espirituais.

É progressista

A Ciência da alma é progressista porque atendendo os anseios da alma que está em evolução acompanhará as mudanças e crescimento para atender os seus conflitos, ajudando a resolver problemas e respondendo as suas inquietações.

Porque terá que estar alinhada ao desenvolvimento das ideias que contribuem para o melhor entendimento do homem.

As regras de moralidade e as relações sociais e interpessoais progridem e a ciência da alma terá que interagir com estas mudanças- influenciando e sendo influenciada para que siga progredindo. Jamais se imobilizando no presente, apoiada somente no que for provado.

Jaci assim reafirma o que está posto por Kardec no livro A Gênese e que sustenta a seu princípio

“Um último caráter da revelação espírita, a ressaltar das condições mesmas em que ela se produz, é que se apoiando em fatos, tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação...” ou ainda “Assimilará as ideias reconhecidamente justas, de qualquer ordem que sejam físicas ou metafísicas. Pois não quer ser jamais ultrapassada, constituindo isso uma das principais garantias de credibilidade”.

O espiritismo que queremos abandona a ilusão de ser uma revelação divina, para ombrear-se com o esforço das ciências humanas que surgiram para entender o ser humano, suas limitações, problemas e futuro, fora dos limites das ciências duras, físicas.

Isto é, uma ciência humana cujo objeto é explicar o ser humano, como uma alma, sua estrutura, sua atuação e sua evolução”.

Com esse caráter pode desenvolver um espírito crítico e explorar a realidade essencial do ser humano dentro da lei natural, da naturalidade dos processos evolutivos, através da reencarnação, como uma alma atemporal, imortal e em crescimento, seja no campo íntimo seja no campo social.

Visto desta forma o espiritismo - ciência da alma rompe com o Caráter da Revelação Espírita capítulo I de A Gênese, pois vê o espiritismo como uma parceria entre mortos e vivos. Sem subordinação, mas reciprocamente contribuindo para o estabelecimento de ideias que levassem uma nova visão do homem e do mundo. O Espiritismo proposto ilumina antigas e ancestrais suposições, anseios, as-

pirações do homem. (página 26 IDK). não considera divina a participação dos Espíritos, mas sim uma contribuição eminentemente espiritual dos mesmos utilizando-se do atributo da Mediunidade e do Livre-arbítrio.

É Pós-cristã.

O espiritismo que queremos precisa alcançar sua originalidade e oferecer uma contribuição genuína para a sociedade necessita tirar o enfoque teológico da Igreja.

Isto é, ser um Espiritismo pós-cristão.

Esse Espiritismo pós-cristão não apenas abandonará a retórica e a teologia católica, como se organizará sugestivamente como uma ciência humana.

Por que pós cristãos?

O cristianismo é uma religião baseada na teologia desenvolvida pela Igreja católica sob o peso da autoridade e da força.

As invenções históricas mostram que o cristianismo de modo algum é uma construção natural, aperfeiçoada pelo tempo. Mas um constructo montado pelas conveniências, acrescentando e, sob certa forma, deformando as ideias.

A Doutrina Kardecista não tem essa relação de continuidade com a doutrina do cristianismo. Na verdade, em seus fundamentos, a filosofia espírita rejeita, colide, defronta-se com a doutrina filosófica do cristianismo.

É uma ciência humana específica e *sui generis*.
(continua na próxima edição)